SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 1 de fevereiro de 2013

Manaus, sexta-feira, 1 de fevereiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO
CAPA 1

JORNAL DO COMMERCIO
Inadimplência 2
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
IBGE 3
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
Telas grandes 4
EMPRESAS

A CRITICA
Emprego registra bom saldo 5
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Rápidas 6
ECONOMIA

CAPA

Inadimplência de empresas cresce 10,4% em 2012

A inadimplência das empresas cresceu 10,4% em 2012 no país. Os dados são do Indicador Serasa divulgados nesta quinta-feira (31). O estudo baseia-se nos dados comparativos com o ano anterior. Apesar da elevação verificada no acumulado do ano, o levantamento apontou quedas tanto nas variações mensais quanto nas acumuladas.

Na comparação de dezembro com novembro, houve um recuo de 4,9% na inadimplência dos negócios. Na relação entre dezembro de 2012 e igual mês de 2011, por sua vez, o decréscimo foi de 0,7%. Segundo o economista Marco Antonio Pereira, a alta na inadimplência das empresas em 2012 está diretamente relacionada à falta de pagamentos por parte do próprio consumidor.

Página A5

Inadimplência

Dívida das empresas cresce 10,4%

Alta na inadimplência das empresas em 2012 está diretamente relacionada à falta de pagamentos pelo consumidor

Emyle Araújo

A inadimplência das empresas cresceu 10,4% em 2012 no país. Os dados são do Indicador Serasa divulgados nesta quinta-feira (31). O estudo baseia-se nos dados comparativos com o ano anterior. Apesar da elevação verificada no acumulado do ano, o levantamento apontou quedas tanto nas variações mensais quanto nas acumuladas.

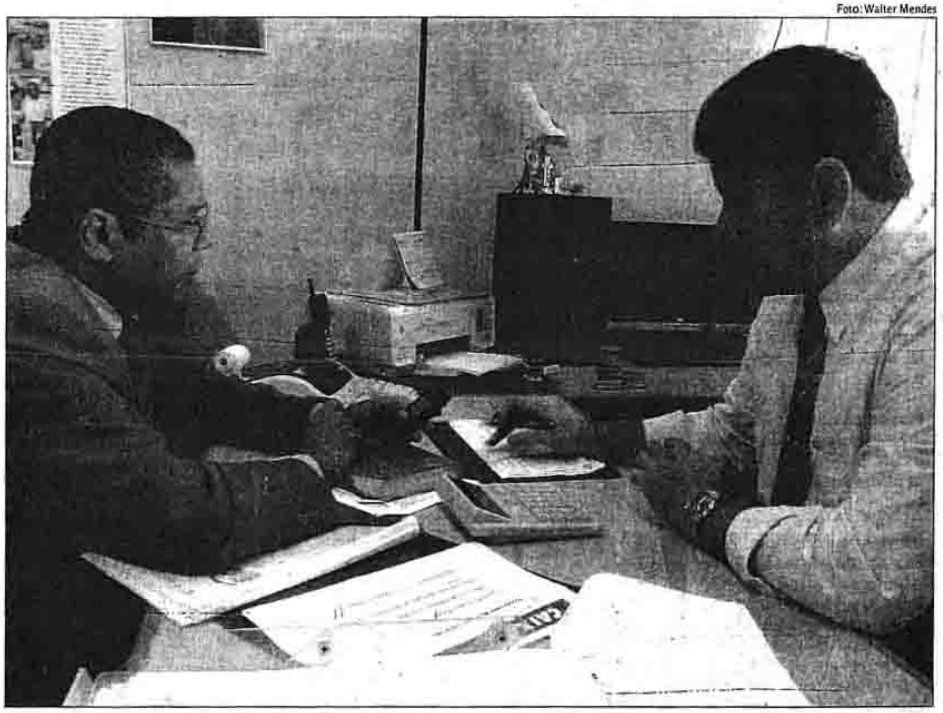
Na comparação de dezembro com novembro, houve um recuo de 4,9% na inadimplência dos negócios. Na relação entre dezembro de 2012 e igual mês de 2011, por sua vez, o decréscimo foi de 0,7%. Segundo o economista Marco Antonio Pereira, a alta na inadimplência das empresas em 2012 está diretamente relacionada à falta de pagamentos por parte do próprio consumidor. "Isso afeta também a receita e dificulta tanto na expansão do negócio quanto na quitação das dívidas com os fornecedores", exemplifica.

A inflação, elevando vários custos também pesou para as empresas na gestão do caixa em 2012. No ano passado, as dívidas com cartões de crédito e prestadoras de serviços –como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água – tiveram um valor médio de R$ 760,96 –o que representou um crescimento de 2,3% ante 2011.

Desemprego

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desemprego do país ficou em 4,6% em dezembro e fechou o ano de 2012 em 5,5%. Os dados também foram divulgados nesta quinta (31) e mostram que o índice anual é o mais baixo. Antes disso, a taxa de 2011 havia sido a menor, com 6%. O resultado de dezembro do ano passado também é o menor já registrado. O recorde anterior havia sido registrado no último mês de 2011 (4,7%). Em novembro de 2012, o índice ficou em 4,9%. A população ocupada, que somou 23,4 milhões em dezembro, ficou estável em relação a novembro e representou aumento de 3,1% em relação a dezembro de 2011. Já o rendimento médio real do trabalhador caiu 0,9% em dezembro na comparação com novembro e ficou em R$ 1.805. Em relação a dezembro de 2011, no entanto, o rendimento real cresceu 3,2%.

Foto: Walter Mendes



IBGE

Desemprego no nível de 2002

Taxa em 2012 fica em 5,5%, resultado que representa o menor patamar desde o início da série histórica do instituto

A taxa de desemprego ficou em 4,6% em dezembro, a mais baixa para o mês de toda a série histórica do IBGE, e abaixo do nível registrado em novembro (4,9%).

Em dezembro de 2011, o indicador havia sido de 4,7%. Os dados foram divulgados hoje pelo IBGE.

O mês de dezembro tradicionalmente apresenta a menor taxa de desemprego porque a procura por trabalho é menor especialmente na última semana, quando as pessoas deixam de buscar emprego em razão do período de festas.

Na média de 2012, a taxa ficou em 5,5%, também no menor patamar desde 2002, quando teve início a atual pesquisa de emprego do IBGE.

Em 2011, a taxa média de desemprego havia sido de 6%. No ano de 2012, o total de pessoas desocupadas somou, em média, 1,3 milhão de pessoas, com queda de 6,1% frente a 2011. Já o contingente de empregados somou na média do ano 23 milhões de pessoas, com um crescimento de 2,2% em relação a 2011.

Em dezembro, o número de pessoas ocupadas subiu 3,1% frente a dezembro de 2011. Na comparação com novembro, recuou 0,1%. Já o contingente de desempregados cresceu 0,2% frente a dezembro de 2012 e teve queda de 3% ante a novembro.

Foto: Walter Mendes

Disparidades no Brasil referentes ao emprego vêm diminuindo ano a ano desde 2003, segundo o IBGE

De novembro para dezembro, 27 mil pessoas perderam trabalho nas seis principais regiões metropolitanas do país pesquisadas pelo IBGE.

Estimado em R$ 1.805 em dezembro, o rendimento médio do trabalhador, que manteve trajetória de alta ao longo de 2012, cresceu 3,2% na comparação com dezembro de 2012. Em relação a novembro, a queda foi de 0,9%. Na média de 2012, a renda subiu 4,1%, segundo IBGE. Na comparação com o período mais longo, o rendimento do trabalhador aumentou 27,7% desde 2003.

Disparidades

As disparidades no Brasil referentes ao emprego vêm diminuindo ano a ano desde 2003, segundo a Pesquisa Nacional de Emprego, divulgada pelo IBGE. Uma pessoa negra ocupada em dezembro de 2012 ganhava 56,18% do rendimento médio de um branco. Em Salvador, o indicador era 44,2%, embora a maioria da população da Bahia seja composta por negros e pardos. Ainda segundo o IBGE, uma mulher ganhava 72,7% do rendimento do homem. Na região metropolitana de Belo Horizonte o percentual chegava a 65,6%.

"Essas mudanças relacionadas a gênero ou raça não acontecem apenas por fatores econômicos. Existem questões culturais e estruturais que também interferem na inserção de trabalhadores com esse perfil", explicou uma das coordenadoras da pesquisa, Adriana Beringuy.

A distribuição da população desocupada, segundo o sexo e a cor ou raça mostrou predominância dos homens pretos ou pardos (54,1%) em relação aos homens brancos (45,3%), assim como das mulheres pretas ou pardas (54,4%) em relação às mulheres brancas (44,9%).

Entre 2011 e 2012, as pessoas de cor branca também tiveram taxa de desocupação (3,1%) menor que entre as pessoas de cor preta ou parda (5%). A taxa de desocupação de uma mulher branca era de 5% e a de uma mulher preta ou parda chegava a 8,8%. Para o pesquisador Cimar Azeredo, que também coordenou o estudo, apenas a educação será capaz de acabar com as disparidades sociais e econômicas. "A pesquisa reflete ao longo desses dez anos poucas melhorias neste cenário. A grande mazela que temos que enfrentar para chegar a um bom nível de desemprego é diminuir as desigualdades, que começa pela educação".

O estudo mostra que quanto mais qualificado e escolarizado o trabalhador maior é a chance de permanecer ocupado e com maior o rendimento. "A escolaridade significa redução das barreiras de entradas, a possibilidade de permanência e, uma vez permanecendo, de ter salários maiores", disse a economista.

O avanço positivo nos últimos dez anos é o aumento de 37,3% no rendimento médio do trabalhador sem instrução ou com menos de oito anos de escolaridade. O rendimento médio das pessoas com nível superior aumentou 0,7% no mesmo período.

Telas grandes

LG lidera e expande portfólio no segmento

Empresa, que foi a primeira a lançar mundialmente a TV Ultra HD de 84 polegadas, anuncia a expansão da gama de produtos com novos modelos

Foto: Divulgação

Novos tamanhos oferecem a mesma resolução e experiência imersiva que a TV Ultra HD de 84 pol

Desde que chegou ao Brasil, em 1950, a televisão passou por diversas fases até tornar-se popular. Começou preto e branco, depois ganhou cores e tornou-se objeto de desejo quando surgiram os modelos de plasma e LCD. Atualmente, estamos na era da HDTV - High Definition Television - que transforma a tela da televisão em uma telona de cinema, tamanha é a qualidade de imagem. E o consumidor, que já havia se acostumado com o Full HD, agora se depara com um novo e altíssimo patamar de resolução – a 4K ou Ultra HD – tecnologia na qual a LG é líder e pioneira e já inicia expansão.

"O ano de 2013 será muito importante para a LG, pois marca o início de uma nova era de televisores. Com produtos revolucionários, como a TV OLED e a TV Ultra HD, estamos muito bem posicionados estrategicamente para liderar o setor. O fato de termos entregado nossa TV Ultra HD bem antes da concorrência, nos dará uma boa dianteira em um mercado no qual a agilidade é um componente crítico para o sucesso", explica Fernanda Summa, gerente de marketing de televisores da LG Brasil.

A LG foi a primeira a trazer para o Brasil, em novembro de 2012, a TV Ultra HD (4K) de 84 polegadas (84LM9600) e a primeira empresa a lançar o Ultra HD no mundo. A chegada deste modelo ao País, apenas três meses após o lançamento mundial e simultaneamente a outros grandes mercados do mundo, demonstra a importância do mercado brasileiro para a companhia e confirma a liderança da empresa no segmento de telas grandes.

Para manter esse posto, durante a CES 2013, feira internacional de eletrônicos de consumo que ocorreu em Las Vegas, no início de janeiro, a LG apresentou a extensão da linha de televisores Ultra HD, que será complementada por versões das telas de 55 e 65 polegadas. Os novos tamanhos oferecem a mesma altíssima resolução e experiência imersiva que a TV Ultra HD de 84 polegadas, porém com tamanhos diferenciados, trazendo ao consumidor mais opções para aprimorar a experiência de assistir TV.

Manaus, sexta-feira, 1 de fevereiro de 2013.

Emprego registra bom saldo

RIO (AE) - No ano em que o crescimento econômico decepcionou as expectativas, o mercado de trabalho andou na contramão e manteve vigor até a reta final de 2012.

Em dezembro, a taxa de desemprego caiu para 4,6%, o menor patamar já verificado pela Pesquisa Mensal de Emprego, iniciada em março de 2002 pelo IBGE. A taxa de desocupação média do ano também foi a menor da série histórica: 5,5%.

A queda no desemprego em dezembro foi resultado de uma redução no número de pessoas em busca de trabalho, uma vez que não houve avanço no total de ocupados em relação a novembro.

Segundo o IBGE, 72 mil pessoas deixaram de procurar emprego, movimento provocado pelas festividades de fim de ano.

Rápidas

MERCADO
Taxa de desemprego cai com menor procura por vagas de trabalho

A queda na taxa de desemprego de 4,9% em novembro para 4,6% em dezembro foi resultado de uma redução da busca por emprego. No período, 72 mil deixaram de procurar emprego, enquanto foram perdidos 27 mil postos de trabalho.